



Trepadeira de folhas largas com aspeto anguloso e flores amarelas pequenas.

Nome científico: *Delairea odorata* Lem.

Nomes vulgares: erva-de-São-Tiago, erva-de-santiago, trepadeira-do-Natal, tasneirinha-de-correr

Família: Asteraceae (Compositae)

Estatuto em Portugal: espécie invasora

Nível de risco: 30 | Valor obtido de acordo com um protocolo adaptado do Australian Weed Risk Assessment (Pheloung et al. 1999), segundo o qual valores acima de 6 significam que a espécie tem risco de ter comportamento invasor no território Português | Atualizado em 30/09/2015.

Sinonímia: *Senecio mikanioides* Otto ex Walpers

Data de atualização: 05/10/2015

Ajude-nos a mapear esta espécie na nossa [plataforma de ciência cidadã](#).

Como reconhecer

Erva trepadeira, lenhosa na base, de até 5 m.

Folhas: semicarnudas, de deltoides a orbiculares, lustrosas, com limbo cordado na base e com 3-5 lobos agudos de cada lado, dando-lhes um aspeto anguloso; pecíolo com 2 pequenas aurículas na base.

Flores: tubulosas amarelas, reunidas em capítulos, por sua vez reunidos em panículas densas, axilares.

Frutos: cipselas com 2-2,5 mm comprimento, com papilho de pelos esbranquiçado.



Folhas deltoides, lustrosas, com 3-5 lobos agudos de cada lado, dando-lhes um aspeto anguloso

Floração: dezembro a fevereiro.

Espécies semelhantes

De forma grosseira, quando só tem folhas, pode confundir-se com *Bryonia cretica* L. No entanto, o recorte das folhas de *S. mikanioides* é mais agudo e regular. Quando está em floração é completamente diferente, já que *B. cretica* tem flores brancas.

Características de invasão

Reproduz-se por via seminal produzindo um elevado número de sementes.

Também se reproduz vegetativamente, por fragmentos do caule que se desprendem facilmente, enraízam e originam novas plantas.

ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO

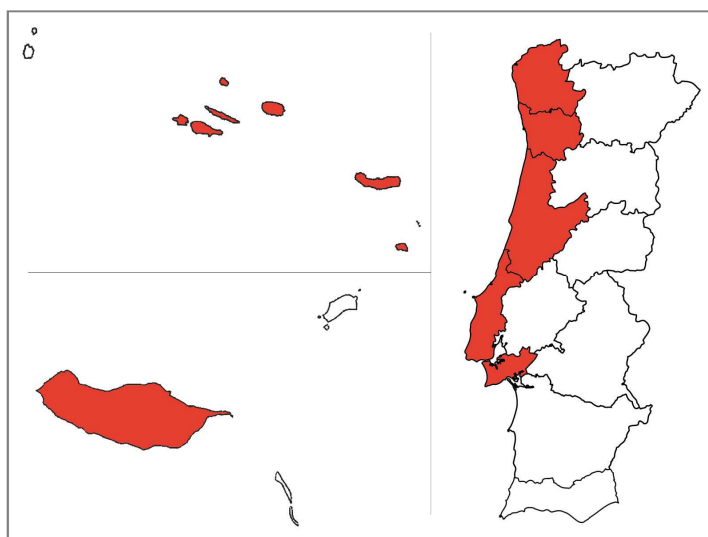
Área de distribuição nativa

África do Sul (Região do Cabo).

Distribuição em Portugal

Portugal continental (Minho, Douro Litoral, Beira Litoral, Estremadura), arquipélago dos Açores (ilhas de São Miguel, Santa Maria, Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico, Faial), arquipélago da Madeira (ilha da Madeira).

Para verificar localizações mais detalhadas desta espécie, verifique o [mapa interactivo online](#). Este mapa ainda está incompleto - precisamos da sua ajuda! Contribua submetendo registos de localização da espécie onde a conhecer.



Outros locais onde é invasora

Austrália, Nova Zelândia, oeste dos EUA (Califórnia), Sudeste Asiático, vários países da Europa Ocidental.

Razão da introdução

Para fins ornamentais.

📍mbientes preferenciais de invasão

Invade frequentemente margens de linhas de água, sebes de campos de cultura e de encostas, ambientes ruderais e comunidades de arbustos espinhosos.

IMPACTES

Impactes nos ecossistemas

Forma tapetes impenetráveis que cobrem árvores, arbustos e outras espécies provocando a sua morte, e impedindo o desenvolvimento da vegetação nativa.

Também prolifera vigorosamente em zonas ajardinadas onde foi inicialmente plantada.

Senecio mikanioides (erva-de-São-Tiago)

Outros impactes

Todas as partes da planta são tóxicas sendo, por isso, nocivas para animais.

CONTROLO

O controlo de uma espécie invasora exige uma gestão bem planeada, que inclua a determinação da área invadida, identificação das causas da invasão, avaliação dos impactes, definição das prioridades de intervenção, seleção das metodologias de controlo adequadas e sua aplicação. Posteriormente, será fundamental a monitorização da eficácia das metodologias e da recuperação da área intervencionada, de forma a realizar, sempre que necessário, o controlo de seguimento.

Os métodos de controlo usados em *Senecio mikanioides* incluem:

Controlo físico

Arranque manual (metodologia preferencial). Em substratos mais compactados, o arranque deve ser realizado na época das chuvas de forma a facilitar a remoção do sistema radicular. Deve garantir-se que não ficam fragmentos no solo, os quais enraízam facilmente originando novos focos de invasão. O material arrancado deve ser retirado do local para posterior destruição.

Controlo físico + químico

Corte combinado com aplicação de herbicida. Corte dos caules tão rente ao solo quanto possível e aplicação imediata (impreterivelmente nos segundos que se seguem) de herbicida (princípio ativo: glifosato, triclopir) na zona de corte. Alguns autores referem que os rebentos são mais sensíveis ao herbicida pelo que, alternativamente, a aplicação de herbicida pode ser realizada nos novos rebentos.

Controlo químico

Aplicação foliar de herbicida: aplica-se em áreas extensas invadidas pela espécie. Pulverizar com herbicida (princípio ativo: glifosato, triclopir) limitando a sua aplicação à espécie-alvo.

Visite a página [Como Controlar](#) para informação adicional e mais detalhada sobre a aplicação correta destas metodologias.

Para mais informações, visite a página www.invasoras.pt e/ou contacte-nos para invader@uc.pt.

REFERÊNCIAS

CABI (2012) *Delairea odorata*. In: *Invasive Species Compendium*. CAB International, Wallingford, UK. Disponível: www.cabi.org/isc [Consultado 12/11/2012].

Jardim R, Silva L, Gallo AG (2008) *Delairea odorata* Lem. In: Silva L, Land EO, Luengo JLR (eds) *Flora e fauna terrestre invasora na Macaronésia. Top 100 nos Açores, Madeira e Canárias*. Arena, Ponta Delgada, pp. 248-250.

Marchante E, Freitas H, Marchante H (2008) *Guia prático para a identificação de plantas invasoras de Portugal Continental*. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, 183pp.

Pheloung, P.C., Williams, P.A., Halloy, S.R., 1999. A weed risk assessment model for use as a biosecurity tool evaluating plant introductions. *Journal of Environmental Management*. 57: 239-251.

USDA, NRCS. (2012) *The PLANTS Database*. National Plant Data Team, Greensboro, NC 27401-4901 USA. Disponível: <http://plants.usda.gov> [Consultado 12/11/2012].